

“Você desenhou estrelas ao redor das minhas cicatrizes”: Mapas emocionais, escuta e performance a partir de canções de Taylor Swift¹

Thiago Soares²
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Resumo

A partir da escuta das canções de Taylor Swift numa viagem a Nova York, propõe-se um gesto performático que envolve escrita, experiência e turismo. A ida ao show da cantora ativa memória, invenção e autorreflexividade permitindo a criação de mapas emocionais em que cicatrizes afetivas são re-fabuladas em performances espectrais nas redes sociais digitais.

Palavra-chave: performance; territorialidade; escuta; música pop; experiência.

“Você desenhou estrelas ao redor das minhas cicatrizes”, canta Taylor Swift na canção *Cardigan* do álbum *Folklore* (2020) enquanto meu vôo aterrissa no aeroporto JFK em Nova York, nos Estados Unidos. Penso na sugestão poética de Swift de “desenhar estrelas ao redor das cicatrizes” e, um pouco mais, penso em cicatrizes como mapas. Cicatrizes reais, aquelas marcadas por quedas e tropeços, e cicatrizes emocionais, não vistas, aqueles gatilhos ativados de forma imprevista. As cicatrizes emocionais delimitam zonas limítrofes na territorialidade dos afetos acontecidos ou imaginados (Brasil, 2011), ativam fronteiras que sugerem “dentros e foras” da memória (Fagundes Telles, 2009) através da escuta da música pop (Soares, 2024).

Ao tocar os pés na cidade de Nova York, uma poética do chão (Lepecki, 2006) se coreografa no meu corpo, na experiência que conjuga escuta, caminhada, turismo e projeção. Vou caminhar e habitar as canções de Taylor Swift em Nova York por seis dias – no quarto dia, irei ao show da *The Eras Tour*, no Metlife Stadium, em Nova Jersey – cidade vizinha. Proponho, então, construir dois mapas originados a partir de diferentes modos de constituir a territorialidade da escuta da música pop através das canções de Taylor Swift em Nova York.

1. Mapa “Eu fico impressionada como essa cidade grita seu nome”

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor e pesquisador do Departamento de Comunicação (Dcom) e do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bolsista produtividade em pesquisa do CNPq. E-mail: thiago.soares@ufpe.br.

A partir da coleta de dados com auxílio de Inteligência Artificial no ChatGPT (da Open AI), do Gemini (do Google) e do Deepseek e com três tipos de *inputs*, questionei: a) que canções de Taylor Swift são ambientadas em Nova York?; b) que canções de Taylor Swift citam a cidade de Nova York?; c) que locais da cidade de Nova York foram frequentados por Taylor Swift?. Do cruzamento de canções elencadas pelas IAs, as três que mais aderiram aos *inputs* foram (por ordem de citação) *Cornelia Street* (do álbum *Lover*), *Cardigan* (do álbum *Folklore*) e *The Tortured Poets Department* (canção homônima do título do álbum). Nomeei o mapa com um verso da canção *Cornelia Street* e solicitei que o ChatGPT criasse o mapa da cidade de NY marcando as localidades das três canções (Figura 1).

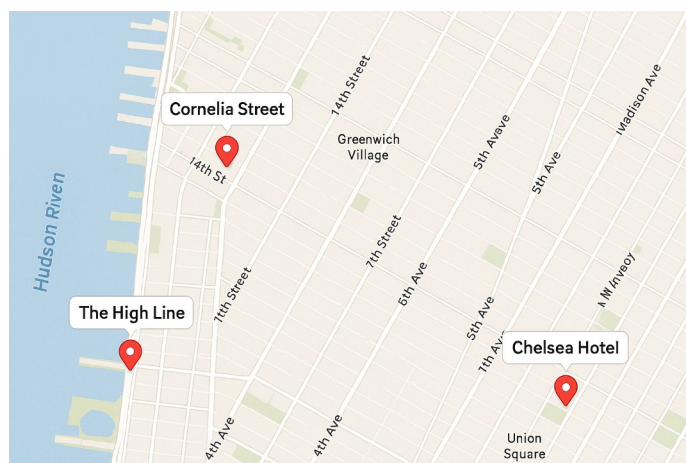


Figura 1 – Mapa gerado pelo ChatGPT com as localidades das três canções de Taylor Swift que mais são ambientadas em Nova York

2 – Mapa “Desculpe por não fazer de você minha prioridade”

Ouçó as canções de Taylor Swift através de minha conta na plataforma Spotify. Acessei então as três canções mais ouvidas por mim no ano de 2023 (por ocasião do show) e, por ordem, filtro aquelas que são ambientadas, que citam ou que integram locais que Taylor Swift frequentou em NY. As canções foram *Delicate*, do álbum *Reputation*; *The 1*, do álbum *Folklore* e *Coney Island*, do disco *Evermore*. Crio então um mapa no Google Maps (figura 2) com minhas indicações e vou até os locais das canções.

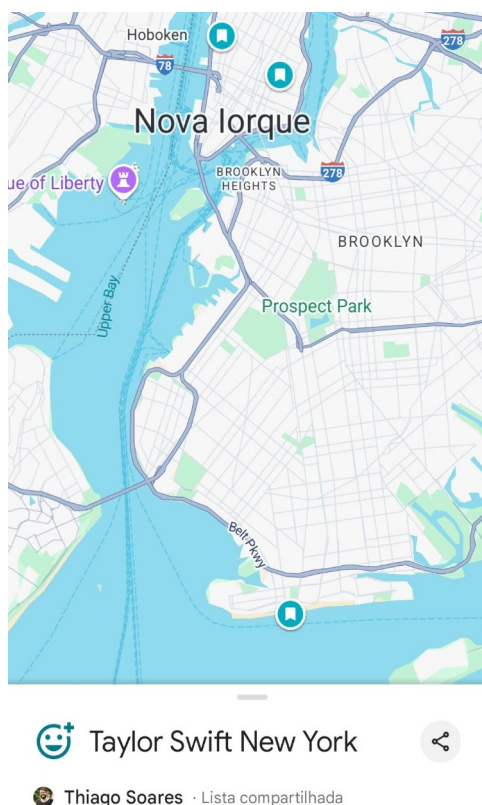


Figura 2 – Com auxílio do Google Maps, marco as locações das três canções de Taylor Swift mais ouvidas em meu Spotify

Diante deste quadro, proponho a construção de relações entre turismo, escuta e experiência a partir da música pop, permitindo a criação de mapas emocionais em que cicatrizes afetivas são re-fabuladas em performances espectrais nas redes sociais digitais.

Referências

BRASIL, André. **A performance: entre o vivido e o imaginado**. In: XX ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2011, Porto Alegre. Anais do XX Encontro Anual da Compós, 2011.

LEPECKI, André. **Exhausting Dance: Performance and the Politics of Movement**. London/New York: Routledge, 2006.

SOARES, Thiago. **Escutar a música pop: apontamentos teóricos para pesquisas a partir de álbuns e canções**. Revista Interin, Curitiba, v. 29, n. 2, p. 59–74, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/i/article/view/3259>. Acesso em: 4 jun. 2025.

TAYLOR, Diana. **O Arquivo e o Repertório – Performance e memória cultural nas Américas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

TELLES, Lygia Fagundes. **Invenção e memória**. Editora Companhia das Letras, 2009.